

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA ITALIANO: PASOLINI REVISITADO

12 e 18 de abril de 2022

LA RAGAZZA IN VETRINA / 1961

um filme de LUCIANO EMMER

Realização: Luciano Emmer *Argumento:* Emanuele Cassuto, Luciano Emmer, Vinicio Marinucci, Luciano Martino, Pier Paolo Pasolini *a partir de uma história de* Rodolfo Sonego *Fotografia:* Otello Martelli *Som:* Fausto Ancillai, Nino Renda, Vittorio Trentino *Montagem:* Jolanda Bentenuti, Emma Le Chanois *Música:* Roman *Direção artística:* Alexandre Hinkis *Caracterização:* Giuseppe Banchelli Vlad *Interpretação:* Lino Ventura (Federico), Magali Noël (Chanel), Marina Vlady (Else), Bernard Fressin (Vincenzo), Antonio Badas, Roger Bernard, Peter Faber, Ingeborg Jonassen, Salvatore Lombardo, Giulio Mancini, Salvatore Tesoriero, etc.

Produção: Nepi Film, em co-produção com Sofitedip, Zodiaque Productions (Itália, França, 1961) *Produtor:* Emanuele Cassuto *Cópia:* DCP (restaurado de 2018 da Cineteca di Bologna e Compass Film, realizado no laboratório L'Immagine Ritrovata e que inclui planos censurados em 1961), preto e branco, legendada eletronicamente em português, 91 minutos *Estreia:* 14 de Abril de 1961, em Turim *Inédito comercialmente em Portugal.*

Infelizmente, a cópia de projecção de LA RAGAZZA IN VETRINA chegou a Lisboa em cima da hora, impedindo a escrita de um texto original sobre o filme. Distribuímos a tradução de um texto sobre o filme publicado no catálogo da edição de 2018 do festival Il Cinema Ritrovato.

LA RAGAZZA IN VETRINA devia ter sido o filme de um momento de viragem no cinema de Emmer, e acabou por tornar-se o seu filme maldito. Em sintonia com a evolução do cinema italiano, o realizador escolheu uma história de Rodolfo Sonego que combina um tema duro, trabalhadores migrantes nas minas da Holanda e na Bélgica (a tragédia em Marcinelle, perto de Charleroi, que fez 262 mortos, metade dos quais italianos, acontecera apenas quatro anos antes), com uma história libidinosa, sobre o “red light district” em Amesterdão. Combina portanto o seu gosto pela errância e pelo esboço com um olhar de dureza inédita, sustentado no preto e branco da fotografia de Otello Martelli, vindo de LA DOLCE VITA. A primeira meia hora de filme dá a ver a dura vida dos mineiros, seguindo depois duas personagens, um mais tímido e outro mais confiante, mas igualmente sós e infelizes, e o seu encontro com duas prostitutas. A unidade temporal, a ideia da viagem envolvendo encontros impossíveis (DOMENICA D'AGOSTO, PARIGI È SEMPRE PARIGI) assume então um registo documental e uma profunda amargura. O filme foi no entanto travado pela censura italiana, que o bloqueou durante meses antes de acabar por autorizar a sua estreia com classificação para maiores de 16 anos, e depois de impor o corte de uma cena considerada escabrosa. Ainda assim, muitos sugeriram que o verdadeiro alvo da censura fora a representação das condições de trabalho dos emigrantes italianos. Emmer dedicou-se à publicidade televisiva até 1990. A versão integral italiana só foi restaurada 40 anos após a sua distribuição.

Emiliano Morreale